

O HOMEM LOBO



Passa gritando, escravo do tormento,
Dentro de fria noite, atra e sem fim,
O triste descendente de Caim,
Chocalhando mandíbulas ao vento.

Entroniza o moloque famulento
Da guerra em torvo e lúbrico festim,
Embora a podridão que lhe abre o rim
E o cancro que lhe gasta o pensamento.

Homem – flâmeo e sinistro vagalume –,
Que te vestes de pó, fósforo e estreme,
Equilibrado em forças desiguais,

Sem Jesus Cristo que te não repele
– Prometeu algemado à carne imbele –
O teu castigo não se acaba mais.¹

Augusto dos Anjos

Reformador | Outubro de 1948

¹ Consta do original a informação de que esse soneto foi psicografado em 29 de junho de 1948, em reunião pública do Centro Espírita Amor ao Próximo, em Leopoldina, Minas Gerais.

DO DISCÍPULO AO MESTRE



I

Torna Caim ao lodo subterrâneo.
Ante a espada homicida se prosterne,
Apagando a flamívoma lanterna
Do raciocínio que lhe flui do crânio.

Nele o impulso do bem morre frustrâneo
Sob a força que, ríspida, o governa
Desde o negro machado da caverna
À tragédia dos átomos de urânio.

Rei protervo da carne, a sombra estende-o
Num caminho de sangue e vilipêndio,
– Triste lobo a exhibir trismos medonhos!

Anjo e besta, no ergástulo da treva,
Chora e ruge no orgulho que o subleva
E cai vencido sob os próprios sonhos.

II

Senhor, este é o herói do desconforto,
De fronte enorme e pensamentos parcos
Que ainda escarnece dos divinos marcos,
Que acendeste no mundo amargo e morto...

Sofre a angústia do naufrago sem porto
E embora eleve chamejantes arcos
Traz consigo o veneno que há nos charcos
E os resíduos genésicos do aborto.

Multiplica-lhe os títulos avulsos
De sofrimento que lhe algeme os pulsos,
Vigiando-lhe o espírito inconverso!

Sem tua cruz de lágrimas divinas,
Transformaria a Terra que iluminas
Em trevoso presídio do Universo!¹

Augusto dos Anjos

Reformador | Novembro de 1948

¹ Consta do original a informação de que esse soneto foi psicografado em 31 de outubro de 1948.

A TERRA É O SANTUÁRIO DO SENHOR



Meus amigos, muita paz.

Inútil dramatizar a situação angustiosa do mundo. A retórica não expressaria o necessário. Exprimem-nos o quadro aflitivo as próprias lutas que vos caracterizam a época de transição apressada.

Durante séculos, o Plano Superior aguardou a deliberação do homem nos setores da edificação espiritual. Missionários e arautos de todos os matizes se fizeram sentir em todos os climas, entretanto, a ambição insaciável e a vaidade escura, aliadas ao orgulho e à discórdia, abafaram-lhes os apelos. O sacerdócio, disputando o principado terrestre, não conseguiu preservar os valores do templo, e vemos que a ignorância e a ociosidade atrasaram o relógio do planeta. Hoje, porém, novo movimento transformador abala os alicerces da civilização. É o pensamento do Cristo, através de servidores decididos, que se devotam à luta edificante, inspirados em novo programa de serviço.